



# Inovação social e os desafios silenciosos do turismo excessivo: um estudo sobre Gramado/RS

Cristina Espindola Romor Vargas<sup>1</sup>

Cintia Beatriz Korte Mentz<sup>2</sup>

Dilani Silveira Bassan<sup>3</sup>

Letícia Orrijo da Silva<sup>4</sup>

Recebido em: 29-11-2024

Aceito em: 15-02-2025

## Resumo

Este artigo aborda a discussão do turismo como atividade que promove o desenvolvimento, gera emprego e estimula investimentos em infraestrutura, mas que também pode afetar negativamente a comunidade local. A pesquisa, de cunho qualitativo e bibliográfico, questiona as transformações que o turismo excessivo (ou de massa) provoca na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul, Brasil e seus efeitos na vida cotidiana da comunidade. O objetivo do estudo é analisar as implicações da expansão turística nesta localidade, especificamente nos contextos socioeconômico e ambiental; além de explorar formas que colaborem para o gerenciamento dos efeitos negativos. Como resultado, a pesquisa apresenta a inovação social como solução, podendo ser aplicada em Gramado para gerenciar os desafios do turismo excessivo através de novas formas de governança para o destino turístico e de tecnologias como o GIS (*Geographic Information System*).

**Palavras-chave:** turismo excessivo; inovação social; Gramado

## Social innovation and the silent challenges of overtourism: a study on Gramado/RS

### Abstract

*This article addresses the discussion of tourism as an activity that promotes development, generates employment and stimulates investment in infrastructure, but which can also negatively affect the local community. The research, of a qualitative and bibliographical nature, questions the transformations that overtourism causes in the city of Gramado, Rio Grande do Sul, Brazil and its effects on the daily life of the community. The objective of the study is to analyze the implications of tourism expansion in this location, specifically in the socioeconomic and environmental contexts; in addition to exploring ways that collaborate in the management of the negative effects. As a result, the research presents social innovation as a solution, which can be applied in Gramado to manage the challenges of overtourism through new forms of governance for the tourist destination and technologies such as GIS (Geographic Information System).*

**Keywords:** overtourism; social innovation; Gramado

## 1 Introdução

Este artigo trata da dialética do turismo enquanto uma atividade que promove o desenvolvimento econômico, gera renda e emprego e estimula investimentos em infraestrutura. Entretanto, por outro lado, traz mudanças para a localidade turística que muitas vezes afetam

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Faccat. E-mail: [cristinavargas@sou.faccat.br](mailto:cristinavargas@sou.faccat.br)

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Faccat. E-mail: [cintiamentz@sou.faccat.br](mailto:cintiamentz@sou.faccat.br)

<sup>3</sup> Doutorado em Desenvolvimento Regional (Unisc). Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Faccat. E-mail: [dilanib@faccat.br](mailto:dilanib@faccat.br)

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Faccat. E-mail: [leticia.silva@sou.faccat.br](mailto:leticia.silva@sou.faccat.br)

negativamente a comunidade inserida nela. Neste contexto, pergunta-se: quais são as transformações que a expansão do turismo excessivo (ou "de massa") provoca na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul e como elas afetam a comunidade local nos contextos socioeconômico e ambiental?

Gramado é um dos principais polos turísticos do sul do Brasil e o turismo desempenha um papel crucial na sua economia, atraindo milhões de visitantes anualmente. Embora este setor seja vital para a geração de riqueza e empregos, o aumento constante do fluxo turístico também impõe desafios significativos, como o comprometimento de recursos naturais, a pressão sobre a infraestrutura e mudanças na dinâmica social da cidade.

Para tratar desta situação, o artigo tem como objetivo analisar as implicações da expansão do turismo em Gramado e seus efeitos na vida cotidiana dos moradores da cidade. Especificamente, busca-se identificar quais as mudanças provocadas no contexto socioeconômico e investigar as mudanças ambientais que comprometem a sustentabilidade local. Ainda como objetivo específico do estudo, trata-se de apresentar estratégias de inovação social, trazendo exemplos de soluções que já estão sendo abordadas para administrar os efeitos do turismo excessivo e mostrando os possíveis caminhos para o gerenciamento inteligente de destinos turísticos.

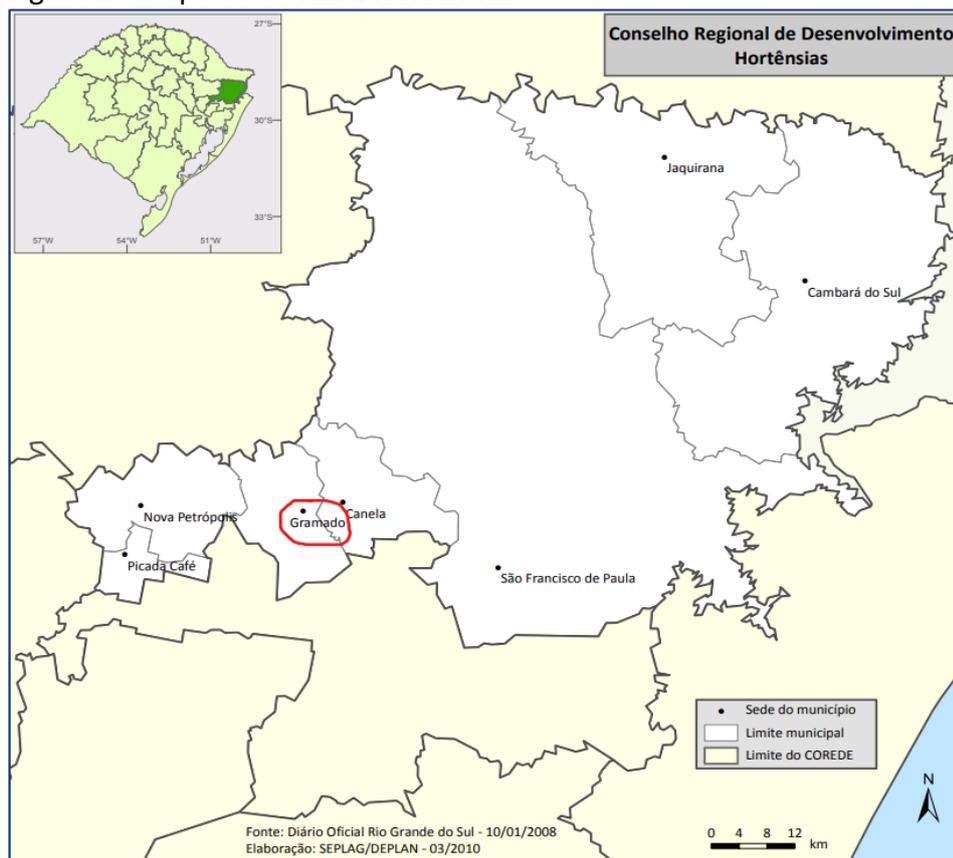
O estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. Inicialmente, faz-se a caracterização do destino turístico escolhido como objeto de estudo, a cidade de Gramado. Na sequência, discorre-se sobre as transformações provocadas pelo turismo excessivo neste destino, sejam elas as socioeconômicas e ambientais, que afetam a comunidade local. Para atender a problemática da inovação, apresenta-se o conceito de inovação social e alguns exemplos de como destinos turísticos estão gerenciando os fardos do turismo excessivo. Por fim, são trazidas as conclusões acerca do estudo.

## **2 Um destino turístico: Gramado**

Gramado é um município do estado do Rio Grande do Sul, na região Sul do Brasil. Localiza-se na Serra Gaúcha e faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Hortênsias, juntamente com os municípios de Cambará do Sul, Canela, Jaquirana, Nova Petrópolis, Picada Café e São Francisco de Paula (Perfil Socioeconômico COREDE, 2015). Conforme o censo de 2022, sua população é de 40.134 habitantes, a área do município é de 239,341 km<sup>2</sup> e a densidade demográfica é de 167,69 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

A paisagem natural, a criatividade e a iniciativa empreendedora e a realização de eventos que ao longo dos anos foram se consolidando em Gramado, como o Festival Nacional do Cinema e o Natal Luz, fazem do município um polo de atração turística. A indústria do chocolate artesanal em Gramado também é associada ao conjunto de seus atrativos turísticos (Silva, Vraun e Hedler, 2019).

Figura 1 - Mapa do COREDE Hortênsias



Fonte: Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul (2024)

Um destino turístico com reconhecimento nacional, Gramado é o município do Rio Grande do Sul com maior participação de empregos no setor turístico, sendo 30,89% do total de empregos (SETUR, 2020). O Mapa do Turismo Brasileiro, instrumento do Ministério do Turismo que identifica os municípios de acordo com o seu desempenho na economia do setor de turismo nas categorias A, B, C, D e E, apresenta-se metodologicamente por meio do cruzamento de variáveis como quantidade de estabelecimentos de hospedagem; quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem; quantidade de visitantes nacionais e estrangeiros; e, arrecadação de impostos federais pelos estabelecimentos de hospedagem. Gramado se encontra na categoria A (BRASIL, 2024). Entre os anos 2019 e 2021, o município contabilizou 2.758

empregos; 163 estabelecimentos; 39.774 visitantes internacionais; 959.445 visitantes nacionais; e, a arrecadação foi de R\$ 60.905.220,00 (Governo Federal, 2024).

### **3 Transformações no destino turístico e suas implicações para a comunidade local**

As consequências negativas do desenvolvimento do turismo apresentaram-se mais evidentes em alguns destinos turísticos nos últimos 10 anos, em função de movimentos de resistência do turismo como aborda Philkhana e Khan (2024), uma vez que são os residentes que mais sofrem com os efeitos do turismo excessivo por vários fatores como defendido pelos autores; entre eles, a perda da identidade e da cultura local, o aumento do custo de vida e até aspectos ambientais como a poluição da água e o desmatamento. A evolução de destinos turísticos enquanto produtos econômicos percorrem várias fases de desenvolvimento; cada uma das fases traz efeitos e respostas diferentes dos atores envolvidos às comunidades, como aponta Uysal e Sirgy (2019) e corroborado por McKercher e Wong (2021) e Su, Yang e Swanson (2022).

Conforme proposto por Butler (2014), os progressos do desenvolvimento de destinos turísticos podem ser identificados em estágios sendo: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e de rejuvenescimento ou declínio. Na exploração, o número de turistas é pequeno e estes utilizam as instalações locais, sendo a naturalidade ou a autenticidade do local parte do motivador para a visita ao território. No estágio seguinte, o do envolvimento, ocorre um aumento do número de visitantes, o que justifica melhorias nas infraestruturas e instalações para receber estas pessoas, sendo que alguns efeitos ou transformações tornam-se aparentes.

O estágio do desenvolvimento é caracterizado por um número maior de visitantes chegando ao destino; este torna-se mais conhecido e promove mudanças em seus serviços e instalações. O interesse de grandes redes nacionais pela prestação de serviços se faz presente; os recursos podem ser colocados sob pressão sendo levados à degradação. Nesta fase podem ser percebidos os primeiros indícios de conflitos entre a comunidade local e os turistas e suas necessidades, sendo necessário um maior engajamento do setor público para a elaboração de políticas públicas e preservação dos recursos (Butler, 2014). Já no estágio de consolidação, o número de visitantes pode ter continuidade de aumento, mas de forma reduzida, sendo um destino bem estabelecido e conhecido; entretanto, o autor descreve que a gestão do destino e de seus recursos é fundamental para um futuro desenvolvimento.

Na estagnação, o número de visitantes atinge o ápice e provavelmente não ocorrem aumentos, neste estágio a promoção do destino e a criação de novos produtos é necessária. Butler (2014), destaca que se um crescimento ilimitado e fora do controle ocorrer, as experiências dos turistas e moradores podem ser prejudicadas. Caso isto se estabeleça, o declínio do destino pode vir a acontecer, sendo representado pela queda do número de visitantes, modificação quanto ao perfil do visitante e o aumento da dependência da promoção para atrair visitantes e muitos negócios podem encerrar o funcionamento.

Segundo o entendimento de Butler sobre os ciclos de vida de destinos turísticos, ao abordar o rejuvenescimento, o descreve como não estabelecendo-se como um “estágio automático ou inevitável” Butler (2014, p.212, tradução nossa), o que sugere que alguns destinos podem não buscar esta alternativa por escolha ou por limitações. Entretanto, a revitalização se torna essencial para a maioria a fim de manter a atratividade e a competitividade.

Gramado enquanto destino turístico, segundo Mecca *et al.* (2018), encontra-se na quarta fase do ciclo de vida do turismo, que é a consolidação do destino, passando a ser chamado destino de massa; fase em que alguns problemas podem ser observados por ser visitado por muitas pessoas. Neste contexto, Berti e César (2022) consideram a importância de discutir sobre as relações que se estabelecem no território e que transpassam o turismo, bem como as modificações no cotidiano das comunidades anfitriãs; e como alerta, colocam que a não observação destas questões importantes, além de pressionar a população local, pode ocorrer a saturação da destinação turística.

### 3.1 Transformações socioeconômicas

Em pesquisa realizada com usuários do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Gramado, Besutti (2021) disserta sobre as inquietações dos moradores desta cidade turística. Em suas palavras, “o turismo é uma atividade que, no contexto da mundialização do capital, vem crescendo e ocupando os espaços da cidade, interferindo nas políticas sociais, na vida e nas relações de produção e reprodução social dos trabalhadores” (Besutti, 2021, p. 20). Outros aspectos negativos provocados pelo turismo e identificados por Besutti (2021) em seu estudo foram: a prioridade da gestão pública voltada para a atenção ao turista e pouco aos moradores, problemas com a mobilidade urbana, prioridade do atendimento ao turista nos estabelecimentos comerciais e custo de vida alto.

O turismo é reconhecido como uma atividade econômica para a geração de emprego e renda ao mesmo tempo que se constitui como um meio de superexploração da força de trabalho e contribui para a precarização do trabalho e alienação dos trabalhadores. Esta situação se dá quando a jornada de trabalho ultrapassa das oito horas diárias, por sete dias da semana, conforme foi observado em entrevistas aos trabalhadores na pesquisa realizada por Besutti (2021). Ainda sobre a precarização do trabalho, a pesquisadora traz a questão da informalidade; onde 40% dos entrevistados não possuem vínculo formal de emprego e realizam atividades informais e esporádicas. Outro dado da sua pesquisa que evidencia a precarização do trabalho nas atividades turísticas, é que “as remunerações se encontram abaixo das médias brasileira e estadual” (Besutti, 2021, p.95). A remuneração média mensal dos profissionais do setor do turismo na Região das Hortênsias foi de R\$ 1.533,68 em 2020, abaixo da média geral de salários que foi de R\$ 1.967,24 no mesmo ano (SETUR, 2024).

A baixa renda dificulta a vida cotidiana dos trabalhadores, que sofrem com o alto custo de vida de uma cidade turística. Em pesquisa realizada por Gevehr e Berti (2019) a respeito do processo de gentrificação na área central de Gramado, a elitização do comércio local com shopping centers, boutiques, cafés, restaurantes de grife, hotéis e outros equipamentos turísticos voltados para o atendimento das necessidades da demanda do turismo, tem excluído os residentes da classe trabalhadora desta área.

Sem acesso à moradia digna, a comunidade é levada a se instalar na periferia da cidade e em muitos casos, recorrendo a ocupações irregulares e arcando com custos de aluguel, de acordo com Besutti (2021). Somado a isso, a dificuldade de percorrer grandes distâncias entre a moradia e o local de trabalho e a dependência de transporte coletivo. Em se tratando de mobilidade urbana, Fuganti (2012) traz que entre as insatisfações do cotidiano que as pessoas convivem diariamente com os efeitos do turismo é o congestionamento e a falta de estacionamento, principalmente nos momentos de realização de grandes eventos na cidade de Gramado, que acaba tendo um aumento significativo de pessoas e carros circulando pelas ruas.

O alto custo de vida para os que moram e trabalham em um destino turístico inviabiliza também o lazer das famílias, pelo valor cobrado para acesso às atrações turísticas, em restaurantes e no comércio em geral. Além dos preços elevados, os moradores disputam a atenção do atendimento nos estabelecimentos comerciais com os turistas, sendo que estes têm prioridade em relação aos residentes da cidade. Segundo os entrevistados, o turismo não é inclusivo para os moradores de Gramado (Besutti,2021).

### 3.2 Transformações ambientais

O rápido crescimento do turismo no século 21 vem causando danos em destinos em todo o mundo que não são frequentemente relatados e nem percebidos. “Os maiores impactos foram os impactos ambientais: poluição da água, uso da água, uso da terra, resíduos, emissões atmosféricas e de gases de efeito estufa e impactos sociais: infraestrutura, serviços públicos e patrimônio cultural” (Epler Wood, Milstein e Ahamed-Broadhurst, 2019, p. 4, tradução nossa). Na medida em que o turismo continua a crescer em todo o mundo, vários pesquisadores corroboram de que o turismo pode causar degradação ambiental Kožić (2019), Takuli, Rawal e Takuli (2022), Cevik (2023), Raihan (2024) e Philkhana e Khan (2024).

Como uma ferramenta para a promoção de desenvolvimento econômico, o turismo não deixa dúvidas quanto à sua capacidade, embora o futuro desta atividade “... dependerá da capacidade da indústria e do governo de medir e gerenciar com eficiência e eficácia o custo total de cada turista.” (Epler Wood, Milstein e Ahamed-Broadhurst, 2019, p. 7, tradução nossa). Estes autores abordam o tema *Invisible Burden*, definindo o fardo invisível como “os custos do destino não contabilizados para fornecer infraestrutura local e proteção de sistemas ecológicos e socioculturais para turistas e população.” (Epler Wood, Milstein e Ahamed-Broadhurst, 2019, p. 7, tradução nossa). Ainda descrevem um conjunto de fatores que apontam para situações que colocam os destinos turísticos em risco, sendo um destes, e colocado em primeiro lugar, os efeitos das mudanças climáticas e pontuam que podem vir a devastar as economias dependentes do turismo. A complexidade que envolve os recursos hídricos é incorporada no debate dos fardos invisíveis por (Epler Wood, Milstein e Ahamed-Broadhurst, 2019).

No Brasil, o tema turismo e mudanças climáticas necessita ser priorizado; além de carecer de engajamento e conhecimento aprofundado e de promover consciência, é fundamental gerar capacidade institucional para implementar estratégias políticas e técnicas como identifica Gil, Marques e Andrade (2023). A conscientização e as mudanças climáticas no turismo são exploradas por Takuli, Rawal e Takuli (2022) que dá destaque à necessidade de gerenciamento de resíduos sólidos, do uso excessivo de energia e da utilização de água; e, defende a conscientização tanto por parte das comunidades anfitriãs como também dos turistas frente ao agravamento das questões climáticas.

A intenção de gerar a imagem de Gramado como “destino turístico modelo”, assim apontado por Azambuja e Mecca (2017) através da construção de uma identidade pautada em inovação e criatividade, é colocada em debate. Na investigação destes autores, é bastante citado

pelos entrevistados o parque *Snowland*, parque temático que tem como principal argumento a neve artificial, sendo descrito como a atração que “trouxe a Gramado uma nova forma de desfrutar a neve”. Com relação aos pontos trazidos por diversos autores apontados até então, escolhemos este atrativo de forma específica para uma provocação reflexiva.

O *Snowland* é um empreendimento localizado em um território que conforme Colusso e Ghelsa (2020) apresenta falhas no abastecimento de água, sendo a produção de neve alvo de críticas nos últimos anos em diversos destinos como apontam Carver e Tweed (2021) e Scott, Knowles e Steiger (2024). Em meio ao contexto em que vivemos de adaptação aos eventos climáticos, Carver e Tweed (2021) consideram um tópico importante, visto que a produção de neve requer quantidades consideráveis de água e energia, o que pode levar a uma pressão nos recursos hídricos, que pode correlacionar com a situação descrita por Azambuja e Mecca (2017) e que é um fato histórico e recorrente conforme reportam algumas fontes Silveira (2018), GZH (2019), AESBE (2020) e Santos (2023). Diante das considerações e com base no contraponto estabelecido por um único atrativo turístico, destaca-se a observação de Azambuja e Mecca (2017), que constatam o imperativo de planejamento estratégico para a cidade de Gramado. Os autores observaram a falta de uma abordagem estruturada que pode promover a desorganização e ineficiência no gerenciamento de recursos turísticos.

As análises de *Invisible Burden* identificam como o maior risco dos destinos turísticos as mudanças climáticas, uma vez que localizam em alguns segmentos a incapacidade de mensurar os riscos em relação ao clima. (Epler Wood, Milstein e Ahamed-Broadhurst, 2019). Na seção de Meio Ambiente do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2024) são apresentados números de desastres naturais causados por movimento de massa. Entre os anos de 1991 e 2024, mais de 3.200 pessoas foram afetadas por esses movimentos no estado. O município com maior número de ocorrências de movimentação de massa foi Gramado, com cinco eventos, tendo sofrido grande influência das chuvas ocorridas em 2023 e totalizando 25,84% de afetados do total do estado (Rio Grande do Sul, 2024).

De acordo com Colusso e Ghelsa (2020), o turismo excessivo pode trazer prejuízos para o meio ambiente por meio da poluição e destruição dos habitats, afetando assim a saúde e bem-estar dos moradores. Os autores defendem a conscientização da população, assim como Takuli, Rawal e Takuli (2022). Com base nos dados de sua pesquisa, Kreisig (2022) identifica que a atuação da Administração Pública Municipal de Gramado falha quanto ao interesse de informar e conscientizar acerca educação ambiental, uma vez que, em repetidas respostas de moradores

entrevistados por ela, demonstram que a cultura da comunidade é marcada por hábitos ambientalmente incorretos, visto aspectos relacionados como a coleta de lixo nos bairros.

Enfrentar os desafios promovidos por um turismo excessivo requer uma abordagem multifacetada e holística, que leve em conta estratégias diversificadas de forma coletiva que busquem aliviar a pressão sobre os territórios e promovam práticas de turismo sustentáveis; e, criar cidades mais resilientes e ambientes inclusivos que priorizam o bem-estar dos residentes, como tratado também por Cevik (2023) e Philkhana e Khan (2024). Os problemas ambientais e sociais abordados por Kožić (2019) são atribuídos a um entendimento limitado da comunidade envolvida sobre o planejamento e gestão do turismo, e dá destaque aos desafios do crescimento local e regional, apontando para a necessidade de considerar as percepções das comunidades envolvidas, no intuito de auxiliar no planejamento integral e gestão dos destinos, assim como defendido por Philkhana e Khan (2024).

#### **4 Inovação social em destinos turísticos**

O conceito de inovação social surge como uma resposta direta aos desafios enfrentados por comunidades ao redor do mundo, incluindo aquelas que dependem do turismo como fonte principal de desenvolvimento. A inovação social se refere à intervenção da ciência e da tecnologia para resolver problemas sociais a partir da expressão de necessidades e carências das coletividades. Ela visa não apenas a resolução de problemas de forma mais eficaz, mas também a criação de novas relações sociais e formas de colaboração, tornando-se um elemento fundamental para a transformação dos destinos turísticos (Baumgarten, 2008).

Para que os destinos possam se desenvolver por meio do turismo é fundamental que ocorra uma gestão integrada e inovadora, sendo que “a inovação é a capacidade revitalizante de realizar atividades, serviços ou criar produtos, engloba tanto mudanças quanto procedimentos mais adequados para executar atividades” (Meneses Martins; Alcântara De Jesus Santos, 2023, p. 243). Estes autores afirmam que: “competitividade, inovação e tecnologia social são características que devem fazer parte do contexto de gestão de uma destinação turística” (Meneses Martins e Alcântara De Jesus Santos, 2023, p. 244). Nos estudos analisados pelos autores mencionados, observa-se um consenso quanto à proposta de uma nova gestão de destinos turísticos. Essa nova abordagem é caracterizada pela descentralização administrativa e pela inclusão e colaboração dos agentes locais, com base em valores comuns.

O turismo contemporâneo exige uma visão inovadora que engloba não apenas o uso de tecnologias, mas também a adaptação de estratégias de gestão diante das exigências globais. A *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico* (OCDE), através da aplicação de um inquérito aos países membros e parceiros, elencou fatores que poderiam ser utilizados para compreender com mais profundidade o que se faz necessário para criar um turismo mais sustentável. A inclusão e a aceitação foram eleitas como questões prioritárias por alguns países além da biodiversidade, economia circular, sentimento da comunidade e dos visitantes, descarbonização dos transportes, digitalização, resiliência aos choques (incluindo desastres naturais e físicos), concentração turística, força de trabalho do turismo e comportamentos turísticos. Estes são elementos fundamentais que devem ser incorporados à gestão turística, possibilitando que os destinos sejam mais competitivos e preparados para os desafios futuros (OCDE, 2024).

Entende-se que no contexto do turismo, a inovação social pode ser aplicada de diversas maneiras, desde a inclusão de comunidades locais no planejamento e desenvolvimento de produtos turísticos, até a criação de iniciativas que promovam o turismo responsável e a economia circular. Três dimensões de inovação social são apontadas por Richez-Battesti, Petrella e Vallade (2012), que podem ser aplicadas ao turismo: a modernização das políticas públicas, o empreendedorismo social e a inovação territorial, inclusiva e participativa. Essas três abordagens permitem que o turismo se desenvolva de forma alinhada às necessidades sociais e ambientais de cada região, promovendo o desenvolvimento local e a coesão social. Estes autores trazem à sua abordagem a definição de inovação social como “uma resposta criativa às necessidades sociais não satisfeitas” (Richez-Battesti, Petrella e Vallade, 2012, p.34, tradução nossa).

Conforme os países trabalham para superar as crises mais recentes e organizam estratégias de turismo de longo prazo, escolhem cada vez mais por abordagens prospectivas. Como apontado pela OCDE (2024) o aumento da conscientização dos benefícios sociais que o turismo pode promover, conduz para que as ações priorizem a inclusão, o envolvimento comunitário e o desenvolvimento regional, além de incorporar uma dinâmica de amplificação dos benefícios às comunidades. Neste sentido pode-se citar ações e propostas de trabalho de alguns países como descrito pela OCDE (2024).

Na Costa-Rica, o Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo 2022-27 baseia-se em três pilares: sustentabilidade, inovação e inclusão, com o objetivo de equilibrar o desenvolvimento do turismo, a proteção de recursos naturais e a distribuição de lucros almejando a beneficiar as comunidades com uma melhor qualidade de vida. A Itália, através do

Plano Estratégico para o Turismo 2023-2027, promove o turismo responsável, a preservação do patrimônio cultural, o envolvimento da comunidade e a diversificação da oferta turística. Esse país tem como objetivo promover o turismo como um “motor sustentável do desenvolvimento econômico” segundo OCDE (2024, p. 25, tradução nossa) além de gerar melhores resultados para os destinos, comunidades e ambiente.

A Islândia propõe que o turismo possa promover a melhora da qualidade de vida e prosperidade no país, sendo um destino conhecido pelo turismo sustentável, qualidade e por experiências únicas ao visitante. As ambições econômicas voltadas para a produtividade, geração de valor e criatividade reforçando a inovação, o desenvolvimento de produtos e o emprego da tecnologia estão correlacionadas a um maior destaque ao ambiente e as comunidades locais. A preocupação com o ambiente também faz parte da Estratégia Nacional de Turismo do Canadá, que tem como propósitos instituir metas e ações para reduzir os impactos ambientais do turismo, dedicar-se aos ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aumentar a diversidade do setor (OCDE, 2024).

Apoiada em uma visão de longo prazo até 2035, a Estônia acolhe a natureza transversal do turismo e as interligações com demais setores valendo-se de uma estratégia para promover o envolvimento de outras áreas interessadas. Além disso, apostando em ferramentas para melhor prever e antecipar questões futuras, incorpora no quadro de análise fatores sociais, tecnológicos, econômicos, ambientais, políticos, legais e éticos, com o objetivo de compreender sobre efeitos externos que podem ter influência no turismo e como o setor deve responder. O lançamento desta proposta está programado para o primeiro trimestre de 2025 (OCDE, 2024).

A Estratégia de Turismo da Confederação Suíça, assim como a Estônia, aposta em uma proposta de longo prazo, tendo como objetivos principais fomentar o empreendedorismo, beneficiando-se da digitalização, incrementando a atratividade dos produtos turísticos e a atuação da Suíça no mercado. Uma Plataforma sobre o Futuro do Turismo foi desenvolvida pela Alemanha reunindo *stakeholders de forma estratégica focando em quatro áreas*: neutralidade climática e proteção da natureza, recrutamento e segurança pessoal, digitalização e competitividade. Já o México aposta na colaboração entre os setores públicos e privados, na análise de programas políticos, questões que necessitam ações imediatas e recomendações orientadas por dados (OCDE, 2024).

O combate à superlotação dos destinos é uma preocupação da Croácia, tendo como foco o aumento da resiliência diante de questões externas e o turismo regionalmente equilibrado adotando uma lei, em 2024, que propõe promover reformas no turismo. Tendo como intuito

apoiar o turismo sustentável e aprimorar a gestão do turismo. Essa lei define o quadro institucional, o acompanhamento de dados, um sistema de análise e ferramentas para preservar o espaço e os recursos. Com a finalidade de dar garantias de qualidade de vida às comunidades locais bem como a satisfação turística ao mesmo tempo que mantém a competitividade (OCDE, 2024).

Na Noruega e Nova Zelândia como parte das ações estratégicas de planejamento para o futuro do turismo aconselhamentos para as equipes de gestão dos destinos foram incorporados tendo como objetivo a promoção de um turismo atrativo para as comunidades locais, residentes e turistas. Propostas alinhadas como estas, também estão sendo promovidas pela Grécia e Polônia, além de outros países como a Romênia e o Reino Unido que como apontado em OCDE (2024) organizaram recentemente extensas análises em suas estruturas de governança e gestão dos destinos, como parte de propostas de reformulações mais amplas.

Estes exemplos de abordagens em diferentes continentes descritos pela OCDE passam a ser uma forma esclarecedora de que a valorização das comunidades, residentes e governança de forma sustentável nos destinos são aspectos importantes no cenário atual e para um mundo em rápida transformação. A intersecção entre inovação social e turismo aponta para um futuro no qual a gestão dos destinos será cada vez mais colaborativa, inclusiva e orientada para a resolução de problemas sociais. Nessa perspectiva, a inovação social será o motor que permitirá o desenvolvimento de destinos turísticos que não apenas atendem às demandas econômicas e ambientais, mas que também promovem o bem-estar das comunidades locais e dos visitantes.

## **5 Gerenciamento inteligente de destinos turísticos**

A pressão que o turismo pode exercer sobre um território pode ser desafiadora. Já que “Os fardos invisíveis do turismo vão além das preocupações com a densidade e apresentam uma série de riscos complexos que precisam ser gerenciados de forma deliberada.” como esclarece (Epler Wood, Milstein e Ahamed-Broadhurst, 2019, p. 24, tradução nossa).

Os autores sugerem que o turismo seja analisado com as categorias de risco específicas de sua própria indústria, além de pontuar que uma análise ESG (*Environmental, Social and Governance*) poderia proteger a indústria do turismo e as Administrações Nacionais de Turismo de perdas significativas e interrupções nas operações, além de orientar para mudanças positivas. Destacam que um entendimento mais aprofundado requer a revisão das categorias de risco de

um destino, e citam que no geral as metas devem enquadrar-se nas categorias ambientais, econômicas e socioculturais (Epler Wood, Milstein e Ahamed-Broadhurst, 2019).

Um dos maiores desafios enfrentados pelos tomadores de decisão no setor de turismo é a incerteza e a falta de precisão nos dados utilizados para planejar e avaliar o sucesso. A nível global a abordagem *Smart Destination Management*, tornou-se um tema de interesse para governos e gestores de turismo, uma vez que utiliza inovação e *big data* para gerenciar destinos. Tal entendimento nasce do conceito europeu de Cidades Inteligentes, sendo que as metas de Destinos Inteligentes ainda se encontram em evolução (Epler Wood, Milstein e Ahamed-Broadhurst, 2019).

Uma das ferramentas apresentadas pelo relatório *Invisible Burden*, é o GIS (*Geographic Information System*), uma solução que por usar dados geográficos além de um conjunto de dados, permite que áreas chaves em um destino sejam identificadas e monitoradas. O mapeamento e análise GIS pela capacidade preditiva da tecnologia pode colaborar não somente com estudos qualitativos, promovendo explicações multidisciplinares de análise estatística, como também auxiliar na projeção de impactos futuros (Epler Wood, Milstein e Ahamed-Broadhurst, 2019).

Os benefícios do sistema GIS no turismo são avaliados e documentados, de acordo com Devi *et al.* (2024), que analisou o crescimento da indústria de turismo indiana. Já Lepetiuk, Tretyak e Maksymova (2023), Lepetiuk e Travkina (2022) e Mukherjee *et al.* (2023) apontam que o sistema pode colaborar para criar e otimizar novas, criar novas e determinar a acessibilidade do transporte às atrações turísticas. Os autores descrevem a possibilidade de identificação de novos pontos turísticos e o auxílio na gestão e planejamento do turismo eficiente.

Modelos como o GIS podem auxiliar no planejamento do turismo, mediando conflitos, controlando a expansão da indústria e abordando questões específicas no território, garantindo o desenvolvimento estratégico e minimizando os resultados negativos da indústria do turismo, como defende Mise (2019). Ao analisarem o GIS, Jovanovic e Njegus (2008) argumentam que a estrutura complexa do sistema turístico impõe a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no processo de planejamento para o desenvolvimento sustentável do turismo, podendo ser particularmente importante poder contribuir nas respostas às mudanças climáticas.

Muitos autores concordam que o sistema GIS traz uma abordagem inovadora para gerenciar o turismo e que sistemas inteligentes podem vir a colaborar com a comunidade anfitriã, promovendo o desenvolvimento humano holístico, apurando as redes de comunicação e

favorecendo a gestão responsável do turismo por meio de uma inteligência compartilhada (González Morales, 2022).

## 6 Considerações finais

O artigo abordou as transformações socioeconômicas e ambientais oriundas do turismo excessivo na cidade de Gramado, evidenciando alguns desafios que muitas vezes passam despercebidos. Embora o turismo seja um fator importante de desenvolvimento econômico, também provoca mudanças que comprometem a qualidade de vida da população local e o equilíbrio ambiental da região. Nesse contexto, a inovação social se destaca como uma abordagem possível para o enfrentamento desses desafios.

Inovar no turismo vai além da simples implementação de novos produtos e serviços. É preciso promover modificações estruturais nas formas de planejar, gerir e viver o turismo. O conceito de inovação social para o turismo envolve o desenvolvimento de novas formas de governança, que colocam a comunidade no centro das decisões, promovendo a participação ativa e o engajamento social. Iniciativas que valorizem o patrimônio cultural e ambiental local e a integração dos princípios de economia social e solidária, tornando os destinos turísticos mais resilientes e capazes de enfrentar crises globais, como as mudanças climáticas e a desigualdade social.

Além disso, a aplicação de ferramentas tecnológicas como o GIS (*Geographic Information System*) oferece suporte ao planejamento turístico, permitindo identificar e monitorar áreas críticas e projetar impactos futuros. A abordagem baseada em *big data* e soluções inteligentes, como o GIS, já é tema de interesse global e pode transformar a forma como os destinos gerenciam seus desafios.

Sendo assim, a inovação social pode ser vista como um elemento central na gestão de destinos turísticos. Aliada a ferramentas tecnológicas como o GIS, a inovação social pode se tornar fundamental, visto que a sua aplicação pode permitir que comunidades locais, como a de Gramado, não apenas identifiquem os efeitos do turismo excessivo, mas transformem estes desafios em oportunidades de crescimento sustentável. A gestão inovadora de destinos passa pela integração de soluções que priorizam o bem-estar coletivo e o equilíbrio ambiental.

Conclui-se que a inovação social é a chave para que destinos turísticos como Gramado e outros possam construir um futuro sustentável. A capacidade de adotar, implementar e expandir essas inovações será fundamental para que Gramado continue sendo reconhecida como um

destino de referência e garante a sua longevidade no setor. Além disso, os desafios e soluções abordados neste estudo podem ser direcionados para futuras pesquisas de caráter empírico, com o intuito de aprofundar a compreensão dos efeitos do turismo excessivo e da aplicação de inovações sociais neste contexto. Estudos empíricos podem oferecer dados mais concretos sobre as transformações socioeconômicas e ambientais, bem como sobre a efetividade de práticas inovadoras na gestão de destinos turísticos, trazendo novas perspectivas para o desenvolvimento sustentável no turismo.

## Referências

- AESBE, Imprensa. Corsan segue com obras para garantir o abastecimento de água nas cidades de Gramado/RS e Canela/RS. *In: AESBE*. 4 dez. 2020. Disponível em: <https://aesbe.org.br/novo/corsan-segue-com-obras-para-garantir-o-abastecimento-de-agua-nas-cidades-de-gramado-rs-e-canela-rs/>. Acesso em: 8 set. 2024.
- AZAMBUJA, Vanessa Acosta De; MECCA, Marlei Salette. Os componentes da identidade de marca de Gramado/Brasil que geram sua imagem de “destino turístico modelo” e os relacionamentos da marca com os stakeholders internos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1–18, 2017.
- BAUMGARTEN, Maíra. Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento – redes e inovação social. *Parcerias Estratégicas*, [s.l.], n. 26, p. 101-123, Jun. 2008.
- BERTI, Franciele; CÉSAR, Pedro De Alcântara Bittencourt. As dinâmicas espaciais no centro de Gramado (RS-Brasil): reconhecimento dos agentes econômicos envolvidos nas transformações no espaço urbano do centro turístico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [s. l.], v. 16, p. 2319, 2022.
- BESUTTI, Lisiane. Turismo em Gramado: As pedras no jardim das hortênsias. 2021. 199 f. Dissertação de Mestrado em Serviço Social - PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/mapa-do-turismo-brasileiro>. Acesso em: 07 set. 2024.
- BUTLER, Richard. Coastal tourist resorts: history, development and models. *ACE: Architecture, City and Environment*, [s. l.], v. 9, n. 25, p. 203–228, 2014.
- CARVER, Rachael E.; TWEED, Fiona S. Cover the ice or ski on grass? The dilemmas facing ski tourism in a deglaciating world. *Geography*, [s. l.], v. 106, n. 3, p. 116–127, 2021.
- CEVIK, Serhan. Dirty dance: tourism and environment. *International Review of Applied Economics*, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 168–185, 2023.
- COLUSSO, Izabele; GHELISA, Suziê. Planejamento de Atividades Especiais em Cidades Turísticas: o caso de Gramado/RS. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov.br.ez101.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W3118958632>. Acesso em: 7 set. 2024.

SILVA, Julio Cesar Dorneles da; VRAUN, Junéia Laila; HEDLER, Tiago. Caracterização das atividades econômicas do município de Gramado (RS/Brasil). IX Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais. Santa Cruz do Sul. 11-13 set. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355653317>. Acesso em: 14 nov 2024.

DEVI, Renuka et al. Forecasting of Indian tourism industry using modeling approach. *Methods X*, [s. l.], v. 12, 2024. Disponível em: [https://methods-x.com/article/S2215-0161\(24\)00176-6/fulltext](https://methods-x.com/article/S2215-0161(24)00176-6/fulltext). Acesso em: 17 set. 2024.

EPLER WOOD, Megan; MILSTEIN, Mark; AHAMED-BROADHURST, Kathleen. *Destinations at Risk: The Invisible Burden of Tourism*. [s. l.], 2019.

FUGANTI, Paula Fernanda Oliveira. *Vozes na Cidade: Turismo, Eventos e Seus Impactos em Gramado - Rio Grande do Sul - Brasil*. 2012. 161 f. Dissertação de Mestrado em Turismo - UCS - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS, 2012.

GEVEHR, Daniel Luciano; BERTI, Franciele. Luxo e sofisticação nas vitrines da Borges: gentrificação comercial e turismo no espaço urbano de Gramado (RS). *Caderno Virtual de Turismo*, 2019, 19(3). Disponível em: <https://cvt.emnuvens.com.br/caderno/article/view/1498/639>. Acesso em: 17 nov.2024

GIL, Jaqueline; MARQUES, Nayara Rodrigues; ANDRADE, Gabrielle Nunes de. Agenda climática e o turismo no Brasil: contribuições para políticas públicas de adaptação frente às mudanças climáticas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [s. l.], v. 17, p. e, 2023.

GONZÁLEZ MORALES, Julio César. Smart Tourism Destinations—Reminder to the host community. *Smart Tourism*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 10, 2022.

GOVERNO FEDERAL. Dados Abertos. Categorização dos Municípios Turísticos, 2024. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/categorizacao>. Acesso em 21 set. 2024.

GZH. Moradores sofrem com falta de água em Gramado. [s. l.], 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2019/12/moradores-sofrem-com-falta-de-agua-em-gramado-ck4pjktbq011l01nvm4crtevp.html>. Acesso em: 8 set. 2024.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Panorama População*. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/gramado/panorama>. Acesso em: 07 set. 2024.

JOVANOVIC, Verka; NJEGUS, Angelina. The application of GIS and its components in tourism. *Yugoslav Journal of Operations Research*, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 261–272, 2008.

KOŽIĆ, Ivan. Can tourism development induce deterioration of human capital? *Annals of Tourism Research*, [s. l.], v. 77, p. 168–170, 2019.

KREISIG, Juliane Thibes. Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos em Gramado/RS: como a cultura do Poder Público Municipal influencia a cultura da população sobre a gestão do lixo. *Revista de Estudos em Organizações e Controladoria - REOC*, ISSN 2763-9673, UNICENTRO, Irati-PR, v. 2, n. 1, p. 67-87, jan./jun., 2022.

LEPETIUK, Viktoriia; TRAVKINA, Oksana. Application of GIS Technologies for the Formation of the Geospatial Database of Gastronomy Tourism of Ukraine. *Management of Development of Complex Systems*, [s. l.], n. 51, p. 69–80, 2022.

LEPETIUK, Viktoriia; TRETYAK, Vladislav; MAKSYMOVA, Yuliia. The Use of GIS Technologies to Determine Transport Accessibility in Tourism. *Geodesy and cartography*, [s. l.], v. 49, n. 3, p. 166–179, 2023.

MCKERCHER, Bob; WONG, IpKin Anthony. Do destinations have multiple lifecycles?. *Tourism Management*, [s. l.], v. 83, p. 104232, 2021.

MECCA, Marlei Salete *et al.* The Destination Gramado-RS in the Context of the Brazilian Economic Crisis: An Analysis Based on Butler's Tourism Lifecycle Model. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 653–672, 2018.

MENESES MARTINS, Leylane; ALCÂNTARA DE JESUS SANTOS, Cristiane. Gestão de destinos, tecnologia social e inovação: conexão e construção para o turismo. Cenário: *Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 256–269, 2023.

MISE, Svjetlana. The Role of Spatial Models in Tourism Planning. In: *SMART INNOVATION, SYSTEMS AND TECHNOLOGIES*. Cham: Springer International Publishing, 2019. p. 105–112. Disponível em: [https://link.springer.com/10.1007/978-3-319-92099-3\\_13](https://link.springer.com/10.1007/978-3-319-92099-3_13). Acesso em: 17 set. 2024.

MUKHERJEE, Sudipta *et al.* Showcasing New Tourism Destination by Using Gis: a Study of Sikkim. *International Journal of Professional Business Review*, [s. l.], v. 8, n. 3, p. e01086, 2023.

OECD. *OECD Tourism Trends and Policies 2024*. Paris: OECD, 2024. (OECD Tourism Trends and Policies). Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/oecd-tourism-trends-and-policies-2024\\_80885d8b-en](https://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/oecd-tourism-trends-and-policies-2024_80885d8b-en). Acesso em: 10 set. 2024.

PHILKHANA, R; KHAN, A A. Overtourism in Goa: Analyzing the resident's perception using social Exchange theory. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, [s. l.], v. 1366, n. 1, p. 012041, 2024.

RAIHAN, Asif. The interrelationship amid carbon emissions, tourism, economy, and energy use in Brazil | *Carbon Research*. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s44246-023-00084-y>. Acesso em: 7 set. 2024.

RICHEZ-BATTESTI, Nadine; PETRELLA, Francesca; VALLADE, Delphine. L'innovation sociale, une notion aux usages pluriels: Quels enjeux et défis pour l'analyse ? *Innovations*, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 15–36, 2012.

Rio Grande do Sul. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. *Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. COREDE Hortênsias*, 2024. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em: 16 set. 2024.

Rio Grande do Sul. *Movimentos de massa*. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/movimentos-de-massa>. Acesso em: 17 set. 2024.

Rio Grande do Sul. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. *Perfil Socioeconômico COREDE Hortênsias*. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134130-20151117101627perfis-regionais-2015-hortensias.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

SANTOS, Leonardo. Vai faltar água em Gramado e Canela? *In: JORNAL INTEGRAÇÃO*. 13 jan. 2023. Disponível em: <https://leiafacil.com.br/featured/vai-faltar-agua-em-gramado-e-canela/>. Acesso em: 8 set. 2024.

SCOTT, Daniel; KNOWLES, Natalie; STEIGER, Robert. Is snowmaking climate change maladaptation? *Journal of Sustainable Tourism*, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 282–303, 2024.

SETUR (Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul). Observatório do Turismo. Dados sobre Turismo - Hortênsias. 2022. Disponível em: <https://setur.rs.gov.br/observatorio-do-turismo>. Acesso em: 07 set. 2024.

SETUR (Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul). Observatório do Turismo. Síntese de dados econômicos e sociais do turismo no RS. Disponível em: <https://setur.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/30155728-setur-observatorio-do-turismo-sintese-de-dados-economicos-e-sociais-do-turismo-no-rs.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVEIRA, Laura. Prefeitura emite nota sobre exigência do Prefeito em relação à falta de água | Portal Gramado News. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.portalgramadonews.com.br/prefeitura-emite-nota-sobre-exigencia-do-prefeito-em-relacao-a-falta-de-agua/>. Acesso em: 8 set. 2024.

SU, Lujun; YANG, Xiaojie; SWANSON, Scott R. The impact of spatial-temporal variation on tourist destination resident quality of life. *Tourism Management*, [s. l.], v. 93, p. 104572, 2022.

TAKULI, Somya; RAWAL, Yashwant Singh; TAKULI, Sundeep Singh. A Review on Effect of Sustainable Tourism on Host Community. *In: RAWAL, Yashwant Singh; SONI, Harvinder (org.). Research in Tourism and Hospitality Management*. [S. l.]: AIJR Publisher, 2022. p. 45–53. Disponível em: <https://books.aijr.org/index.php/press/catalog/book/134/chapter/1753>. Acesso em: 7 set. 2024.

UYSAL, Muzaffer; SIRGY, M. Joseph. Quality-of-life indicators as performance measures. *Annals of Tourism Research*, [s. l.], v. 76, p. 291–300, 2019.